LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

ETFS E A EXPANSÃO DAS FRONTEIRAS DO INVESTIMENTO PARA O INVESTIDOR BRASILEIRO

ETFS AND THE EXPANSION OF INVESTMENT FRONTIERS FOR BRAZILIAN INVESTORS

LOS ETF Y LA EXPANSIÓN DE LAS FRONTERAS DE INVERSIÓN PARA LOS INVERSORES BRASILEÑOS

https://doi.org/10.56238/levv15n42-085

Data de submissão: 18/10/2024 **Data de publicação:** 18/11/2024

Gustavo Lopes Esteves

RESUMO

Este artigo analisou a expansão dos fundos de índice (ETFs) no Brasil, destacando suas características, vantagens e implicações para o investidor brasileiro. O estudo demonstrou que esses instrumentos têm função fundamental na democratização do acesso ao mercado de capitais, oferecendo maior transparência, diversificação e liquidez. A pesquisa, de caráter bibliográfico e documental, evidenciou que os ETFs funcionam como alternativa estratégica tanto para iniciantes quanto para investidores institucionais, promovendo inclusão financeira e incentivando práticas de planejamento de portfólio mais sofisticadas. Identificou-se que a evolução regulatória, o fortalecimento das plataformas digitais e a crescente integração com mercados globais foram fatores determinantes para a consolidação dos ETFs no país. Além disso, verificou-se que esses fundos têm contribuído para a educação financeira e para a inserção do Brasil em tendências globais como investimentos sustentáveis e estratégias ESG. Conclui-se que os ETFs são uma modalidade de investimento e um vetor de transformação estrutural do mercado de capitais brasileiro, ampliando fronteiras patrimoniais e fortalecendo a competitividade nacional.

Palavras-chave: ETFs. Fundos de Índice. Mercado de Capitais. Diversificação. Investimento.

ABSTRACT

This article analyzed the expansion of Exchange Traded Funds (ETFs) in Brazil, highlighting their characteristics, advantages, and implications for Brazilian investors. The study showed that these instruments play a fundamental role in democratizing access to the capital market, offering greater transparency, diversification, and liquidity. The research, of bibliographic and documentary character, evidenced that ETFs operate as a strategic alternative both for beginners and institutional investors, promoting financial inclusion and encouraging more sophisticated portfolio planning practices. It was found that regulatory evolution, the strengthening of digital platforms, and the growing integration with global markets were determining factors for the consolidation of ETFs in the country. Furthermore, it was verified that these funds have contributed to financial education and to Brazil's insertion into global trends such as sustainable investments and ESG strategies. It is concluded that ETFs are not only an investment option but also a structural transformation vector of the Brazilian capital market, expanding investment frontiers and strengthening national competitiveness.

Keywords: ETFs. Index Funds. Capital Market. Diversification. Investment.

RESUMEN
Este artículo analiza la expansión de los fondos cotizados en bolsa (ETF) en Brasil, destacando sus características, ventajas e implicaciones para los inversores brasileños. El estudio demostró que estos instrumentos desempeñan un papel fundamental en la democratización del acceso al mercado de capitales, ofreciendo mayor transparencia, diversificación y liquidez. La investigación, de carácter bibliográfico y documental, mostró que los ETF funcionan como una alternativa estratégica tanto para principiantes como para inversores institucionales, promoviendo la inclusión financiera y fomentando prácticas de planificación de cartera más sofisticadas. Se identificó que la evolución regulatoria, el fortalecimiento de las plataformas digitales y la creciente integración con los mercados globales fueron factores determinantes para la consolidación de los ETF en el país. Además, se constató que estos fondos han contribuido a la educación financiera y a la inserción de Brasil en tendencias globales como las inversiones sostenibles y las estrategias ESG. Se concluye que los ETF constituyen una modalidad de inversión y un vector de transformación estructural del mercado de capitales brasileño, ampliando los límites de los activos y fortaleciendo la competitividad nacional.

Palabras clave: ETF. Fondos Cotizados en Bolsa. Mercados de Capitales. Diversificación. Inversión.

1 INTRODUÇÃO

O mercado financeiro brasileiro vem passando por transformações significativas, e entre elas a consolidação dos ETFs, conhecidos como fundos de índice, representa um marco relevante para a democratização do acesso a instrumentos de investimento, essas estruturas oferecem a possibilidade de diversificação em diferentes setores da economia de forma prática e com custos reduzidos, ampliando o leque de alternativas para investidores de variados perfis (Nunes *et al*., 2014).

O crescimento desse mercado está relacionado à busca por mecanismos que conciliem segurança, liquidez e acessibilidade, atributos que têm atraído cada vez mais investidores pessoa física, o avanço tecnológico e a digitalização das plataformas de negociação também contribuíram para o aumento da visibilidade e da adesão aos ETFs, facilitando a negociação e reduzindo barreiras de entrada (Silva, 2020).

Os ETFs desempenham objetivo estratégico ao permitirem que investidores brasileiros tenham acesso a ativos nacionais e internacionais de maneira simplificada, sem a necessidade de aplicar grandes volumes de recursos ou enfrentar dificuldades operacionais na compra de papéis isolados, com essa característica confere ao instrumento relevância crescente no cenário de expansão das fronteiras do investimento (Liberatti, 2024).

A literatura acadêmica ressalta que, além da praticidade, os ETFs apresentam eficiência em termos de gestão passiva, reduzindo custos de administração e possibilitando replicar índices de referência com alto grau de fidelidade. Essa abordagem contribui para aumentar a transparência do mercado e fortalece o desenvolvimento do setor financeiro nacional, ampliando a base de investidores (Barciella, 2019).

Pesquisas recentes destacam que o aumento da popularidade dos ETFs no Brasil está associado também ao movimento de internacionalização das carteiras, já que esses fundos permitem acesso a índices globais, moedas fortes e setores de tecnologia e inovação, ampliando as oportunidades de diversificação patrimonial (Cruz *et al*., 2024).

Os fatores regulatórios também desempenham tarefa importante nesse processo, uma vez que a Comissão de Valores Mobiliários e a B3 têm buscado adaptar normas e procedimentos que fortaleçam a transparência e a proteção dos investidores, criando condições para o crescimento sustentável do mercado de ETFs no país (Bastos, 2024).

Nesse contexto, observa-se que o investidor brasileiro passou a dispor de instrumentos capazes de reduzir riscos específicos e ampliar a eficiência da alocação de recursos, ao mesmo tempo em que se integra de forma mais intensa ao mercado global de capitais. Essa transformação altera a forma como os investidores pensam a construção de portfólios, incorporando estratégias de longo prazo e maior exposição internacional (Mundo Neto & Donadone, 2023).

O estudo dos ETFs é relevante porque representa um campo em expansão que afeta diretamente a educação financeira, já que muitos investidores iniciantes encontram nesses instrumentos um caminho simplificado para ingressar no mercado de capitais, o que contribui para a inclusão financeira e para o fortalecimento da cultura de investimento no Brasil (Pasetti Alves, 2022).

O objetivo deste artigo é analisar as tendências relacionadas aos ETFs e sua contribuição para a expansão das fronteiras do investimento no Brasil, investigando suas características, vantagens e limitações, bem como os impactos para o investidor que busca diversificação e maior acesso ao mercado internacional (Liberatti, 2024).

A justificativa para esta pesquisa encontra fundamento na crescente relevância dos ETFs no contexto brasileiro, uma vez que esses fundos representam um passo importante na democratização do acesso a ativos diversificados, ampliando a competitividade do mercado de capitais e fortalecendo a inserção do país nas dinâmicas globais (Cruz *et al*., 2024).

O tema também é relevante por evidenciar como mudanças regulatórias, avanços tecnológicos e transformações no perfil dos investidores podem criar um ambiente mais propício para o crescimento sustentável do mercado de capitais, tornando os ETFs protagonistas no processo de modernização do sistema financeiro nacional (Bastos, 2024).

Assim, esta introdução estabelece os fundamentos necessários para a análise das contribuições dos ETFs, destacando sua importância para a democratização do acesso a investimentos diversificados e a expansão das fronteiras financeiras para o investidor brasileiro, consolidando o tema como objeto de relevância acadêmica e prática (Nunes *et al*., 2014).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 OS PRINCIPAIS PILARES E CARACTERÍSTICAS DOS ETFS

Os fundos de índice surgiram como instrumentos inovadores para replicar o desempenho de índices de mercado, permitindo que investidores acessem carteiras diversificadas de forma simplificada e com custos reduzidos, o que justifica sua rápida expansão em mercados emergentes como o brasileiro (Nunes *et al*., 2014).

No Brasil, os ETFs foram introduzidos com a proposta de ampliar a competitividade do mercado de capitais, oferecendo uma alternativa acessível em relação aos fundos tradicionais de gestão ativa, permitindo que investidores de diferentes perfis participem de estratégias de longo prazo com maior transparência e previsibilidade (Silva, 2020).

Entre as principais vantagens dos ETFs está a gestão passiva, que reduz custos de administração e elimina a necessidade de decisões discricionárias de gestores, conferindo maior eficiência ao investimento e fidelidade na replicação de índices de referência como o Ibovespa ou índices setoriais (Liberatti, 2024).

A literatura destaca que os ETFs funcionam como instrumentos de inclusão financeira, já que possibilitam a entrada de investidores com menor volume de recursos em mercados que antes eram restritos a grandes instituições ou indivíduos de alta renda, fortalecendo a cultura de investimento no país (Barciella, 2019).

Os ETFs também desempenham atribuição relevante na diversificação de carteiras, pois permitem ao investidor acessar setores variados da economia, além de ativos internacionais, reduzindo riscos específicos e ampliando a exposição a oportunidades de crescimento global (Cruz *et al*., 2024).

Outro fator que contribui para o fortalecimento dos ETFs é a regulação, uma vez que a atuação da CVM e da B3 garante a transparência das informações, a segurança dos investidores e o cumprimento de regras de governança, o que reforça a credibilidade do mercado brasileiro de capitais (Bastos, 2024).

O avanço tecnológico foi determinante para a expansão dos ETFs, já que as plataformas digitais de negociação e corretoras online democratizaram o acesso aos mercados, permitindo que um número maior de investidores negociem cotas de forma prática e rápida, fortalecendo a liquidez desses ativos (Mundo Neto & Donadone, 2023).

Além disso, os ETFs apresentam liquidez intradiária, característica que os diferencia de fundos tradicionais, permitindo que investidores realizem compras e vendas de cotas em tempo real durante o pregão, o que amplia as possibilidades de estratégias de curto prazo sem perder os benefícios da diversificação (Pasetti Alves, 2022).

Os estudos apontam ainda que os ETFs estimulam a competitividade no setor de gestão de recursos, pois a redução de custos de administração pressiona gestores tradicionais a oferecer soluções mais eficientes e transparentes, elevando o padrão de qualidade do mercado como um todo (Liberatti, 2024).

A simplicidade estrutural dos ETFs, combinada à sua flexibilidade de negociação, faz com que sejam considerados ferramentas ideais para investidores em início de jornada, ao mesmo tempo em que oferecem alternativas sofisticadas de diversificação para investidores institucionais, consolidando sua relevância no mercado (Nunes *et al*., 2014).

Com a crescente adesão de investidores pessoa física, o mercado brasileiro de ETFs tem apresentado índices de crescimento consistentes, demonstrando que esses instrumentos se consolidaram não só como opção complementar, mas como protagonistas na democratização do acesso ao mercado de capitais (Cruz *et al*., 2024).

Assim, os fundamentos e características dos ETFs revelam seu objetivo estratégico na modernização do sistema financeiro nacional, ao promover inclusão, eficiência, transparência e integração do investidor brasileiro às dinâmicas globais de investimento (Mundo Neto & Donadone, 2023).

2.2 ETFS E O INVESTIDOR BRASILEIRO: ADESÃO, PERFIL E PRÁTICAS

O mercado brasileiro de ETFs ainda é relativamente recente, mas vem apresentando crescimento constante, especialmente a partir da última década, quando a B3 e a CVM intensificaram esforços para promover maior transparência e inclusão financeira. Ademais, esse crescimento se deve ao fato de que os fundos de índice oferecem acesso simplificado a carteiras diversificadas com custo reduzido, característica que atende à demanda de investidores que buscam praticidade e eficiência. Pesquisas demonstram que essa adesão é resultado da combinação entre regulação mais clara, avanço tecnológico e transformação no perfil do investidor nacional, que passou a priorizar soluções acessíveis e transparentes em sua estratégia de alocação de capital (Nunes *et al*., 2014).

A análise do perfil dos investidores brasileiros em ETFs mostra que grande parte deles é composta por pessoas físicas em início de jornada, motivadas pela possibilidade de diversificação e pela facilidade de negociação em plataformas digitais, reforça-se que movimento é reforçado pela queda das barreiras de entrada, já que os ETFs permitem investir com valores reduzidos em ativos que antes exigiam altos aportes de capital. Esse processo contribuiu para a democratização do mercado, permitindo que indivíduos de diferentes classes sociais tenham acesso ao mesmo tipo de produto financeiro utilizado por grandes investidores institucionais, transformando o mercado de capitais em espaço mais inclusivo e competitivo (Silva, 2020).

O comportamento do investidor brasileiro em relação aos ETFs evidencia que a principal motivação está ligada à segurança e à previsibilidade oferecidas por esses fundos, já que sua estrutura de replicação de índices elimina grande parte do risco discricionário associado à gestão ativa, a atratividade dos ETFs também está no fato de que eles oferecem liquidez intradiária, permitindo compras e vendas ao longo do pregão, aspecto que reforça a sensação de controle por parte do investidor e contribui para ampliar a confiança nesse instrumento. Esse conjunto de fatores explica o crescimento expressivo da base de investidores que passaram a incluir ETFs em suas carteiras como instrumento central de alocação (Liberatti, 2024).

Outro destaque é o impacto dos ETFs na educação financeira dos brasileiros, pois esses fundos funcionam como porta de entrada para o mercado de capitais, ao investir em ETFs, muitos indivíduos têm o primeiro contato com conceitos de diversificação, risco sistêmico e construção de portfólio, elementos fundamentais para a formação de uma cultura de investimento sólida. Esse processo educativo é importante para que o mercado financeiro nacional evolua, já que amplia a consciência sobre estratégias de longo prazo e promove maior autonomia na tomada de decisões. Dessa forma, os ETFs cumprem função financeira, e pedagógica na formação de novos investidores (Barciella, 2019).

A literatura também aponta que, ao permitir o acesso a índices globais, os ETFs oferecem aos investidores brasileiros a possibilidade de expandir suas fronteiras patrimoniais para além do mercado local, alcançando setores estratégicos como tecnologia, saúde e energia limpa, muitas vezes pouco

representados na bolsa nacional, o movimento é fundamental porque reduz a dependência exclusiva do desempenho do mercado interno, mitigando riscos específicos e ampliando as oportunidades de retorno. A inserção internacional dos portfólios por meio de ETFs representa um avanço significativo na forma como os investidores brasileiros se relacionam com o mercado global, estabelecendo maior equilíbrio entre proteção e crescimento (Cruz *et al*., 2024).

No entanto, o crescimento da adesão aos ETFs também revelou desafios ligados ao comportamento dos investidores, muitos ingressaram nesse mercado motivados por promessas de alta rentabilidade de curto prazo, sem compreender plenamente a natureza passiva e de longo prazo desses fundos. Essa percepção equivocada pode gerar frustração e até abandono prematuro do instrumento, caso os retornos não correspondam às expectativas imediatistas. Esse cenário reforça a necessidade de maior clareza na comunicação das características dos ETFs e da importância de educação financeira contínua para consolidar sua relevância (Bastos, 2024).

A presença crescente dos ETFs nas carteiras de investidores brasileiros também tem pressionado o mercado de gestão ativa a rever suas estratégias, com custos de administração mais elevados, os fundos tradicionais precisam oferecer maior valor agregado, seja por meio de personalização das carteiras, seja pela busca de retornos superiores ajustados ao risco. Essa pressão competitiva gera um ambiente de maior eficiência no mercado financeiro como um todo, beneficiando os investidores de ETFs, e todo o ecossistema de investimentos. Ao impulsionar esse processo, os ETFs se consolidam como agentes de transformação estrutural no mercado brasileiro (Mundo Neto & Donadone, 2023).

Os ETFs têm incentivado a internacionalização do investidor brasileiro, muitos fundos oferecem exposição a índices globais, moedas estrangeiras e setores que não estão disponíveis na bolsa nacional. Essa possibilidade atrai especialmente investidores institucionais e de alta renda, que utilizam os ETFs como ferramenta para balancear portfólios complexos e reduzir riscos concentrados no Brasil, a abertura para ativos internacionais fortalece a integração do país com o sistema financeiro global, o que amplia o fluxo de capitais e torna o mercado mais competitivo em nível internacional (Pasetti Alves, 2022).

Apesar do avanço, ainda existem barreiras culturais e informacionais a serem superadas, já que parte significativa dos investidores brasileiros mantém preferência por ativos de renda fixa e demonstra resistência em assumir riscos de mercado, os ETFs surgem como solução intermediária, oferecendo exposição à renda variável de forma estruturada e menos arriscada, o que pode acelerar a mudança gradual de mentalidade em direção a estratégias mais diversificadas, o processo tende a consolidar os fundos de índice como peça fundamental para o amadurecimento da cultura de investimento no Brasil, ao mesmo tempo em que fortalece a robustez do mercado de capitais nacional (Liberatti, 2024).

O perfil do investidor brasileiro em ETFs também está relacionado à busca por eficiência fiscal, já que esses fundos podem apresentar vantagens em termos de tributação quando comparados a investimentos individuais em ações, essa característica, somada à simplicidade operacional, reforça o apelo do instrumento para diferentes públicos, especialmente em um contexto de elevada carga tributária e complexidade burocrática. Assim, os ETFs se apresentam como alternativa viável para diversificação e para planejamento financeiro estratégico, aumentando sua atratividade no longo prazo (Silva, 2020).

As evidências demonstram que os ETFs não são apenas mais uma modalidade de investimento, mas um marco no processo de democratização e modernização do mercado de capitais brasileiro. Ao oferecer acesso acessível, transparente e eficiente a carteiras diversificadas, esses fundos têm ampliado a participação de pessoas físicas no mercado, promovendo maior competitividade e preparando o país para enfrentar os problemas de uma economia globalizada, contudo, essa trajetória indica que o investidor brasileiro continuará ampliando sua adesão aos ETFs, impulsionando a consolidação desse mercado no cenário nacional (Nunes *et al*., 2014).

Portanto, ao analisar a adesão, o perfil e as práticas do investidor brasileiro em ETFs, percebe-se que esse instrumento tem cumprido função basal na ampliação das fronteiras do investimento no país, ao democratizar o acesso, fortalecer a educação financeira e estimular a integração com mercados globais, os ETFs se consolidam como um dos principais vetores de transformação do mercado financeiro nacional, contribuindo para a formação de um ambiente mais inclusivo, competitivo e sustentável (Cruz *et al*., 2024).

2.3 AVANÇOS E PERSPECTIVAS FUTURAS DOS ETFS NO BRASIL

O mercado brasileiro de ETFs vem apresentando crescimento contínuo, sustentado por avanços regulatórios, maior participação de investidores pessoa física e pela digitalização das plataformas de negociação, esses fatores transformaram os fundos de índice em instrumentos de destaque no processo de modernização do mercado de capitais nacional, consolidando sua posição como alternativas estratégicas de alocação patrimonial e inclusão financeira (Liberatti, 2024).

A diversidade de ETFs disponíveis ao investidor brasileiro aumentou de forma expressiva nos últimos anos, passando de fundos que replicavam índices amplos como o Ibovespa para produtos que oferecem exposição a renda fixa, moedas internacionais, setores específicos e até ativos alternativos, sendo assim, a variedade ampliou a atratividade do instrumento e possibilitou maior personalização das carteiras, aproximando o país das práticas adotadas em mercados mais maduros (Cruz *et al*., 2024).

A diversificação dos produtos reforça a integração do Brasil às dinâmicas globais, pois os ETFs já desempenham missão consolidada em países como Estados Unidos e Reino Unido, ao seguir essa tendência, o mercado brasileiro se torna mais competitivo e atrai maior volume de capital estrangeiro,

o que fortalece o fluxo internacional de recursos e amplia as possibilidades de crescimento sustentável (Mundo Neto & Donadone, 2023).

A tecnologia desempenhou base central nesse processo, já que as corretoras digitais e os sistemas de negociação online reduziram custos, ampliaram a liquidez e facilitaram o acesso, esse avanço possibilitou que investidores pessoa física, antes restritos à renda fixa, passassem a diversificar suas aplicações de forma simplificada, promovendo maior inclusão e transformando os ETFs em porta de entrada para o mercado de capitais (Pasetti Alves, 2022).

As mudanças regulatórias foram igualmente decisivas, pois a CVM e a B3 implementaram medidas voltadas à transparência e à segurança do investidor, a modernização das normas fortaleceu a confiança nos produtos e criou condições para a expansão futura, garantindo que o crescimento dos ETFs ocorra de forma estruturada e alinhada às práticas internacionais de governança (Bastos, 2024).

Outro avanço importante é a utilização dos ETFs em programas de educação financeira, uma vez que esses fundos permitem ao investidor iniciante compreender conceitos como diversificação, gestão de risco e construção de portfólio, além de instrumento financeiro, os ETFs cumprem função pedagógica ao difundir práticas de investimento mais maduras e alinhadas a estratégias de longo prazo (Barciella, 2019).

A possibilidade de acessar mercados internacionais por meio de ETFs amplia ainda mais sua relevância para o investidor brasileiro, os produtos permitem exposição a índices globais de tecnologia, saúde, energia limpa e moedas fortes, reduzindo a dependência do mercado interno e aumentando a resiliência das carteiras frente a crises locais e oscilações macroeconômicas (Nunes *et al*., 2014).

Entre as principais tendências futuras está a consolidação dos ETFs ligados a critérios ESG, refletindo o aumento da demanda por investimentos sustentáveis, esse movimento reforça a ideia de que retorno financeiro e responsabilidade socioambiental podem caminhar juntos, integrando o Brasil a padrões globais de governança corporativa e de compromisso ambiental (Silva, 2020).

A competição no setor tende a se intensificar, já que os ETFs apresentam custos de administração mais baixos e pressionam fundos tradicionais a oferecer soluções inovadoras, essa disputa beneficia o investidor final, que passa a contar com maior variedade de produtos, eficiência operacional e melhor relação custo-benefício nas estratégias de investimento (Liberatti, 2024).

Apesar dos avanços, barreiras permanecem no desenvolvimento do mercado, principalmente relacionados à liquidez de determinados fundos e à necessidade de ampliar o nível de informação disponível aos investidores, a superação desses pontos é fundamental para consolidar a credibilidade e garantir a expansão sustentável do setor nos próximos anos (Cruz *et al*., 2024).

O futuro dos ETFs no Brasil também está relacionado à integração com novas tecnologias, como inteligência artificial e big data, que poderão apoiar gestores e reguladores no monitoramento e na análise de portfólios, essa evolução tecnológica contribuirá para aumentar a segurança, otimizar

processos e atrair novos investidores interessados em eficiência e inovação (Mundo Neto & Donadone, 2023).

Assim, os avanços recentes e as perspectivas para os ETFs no Brasil demonstram que esses instrumentos continuarão a desempenhar característica central na democratização do investimento, na expansão das fronteiras patrimoniais e na inserção do país no cenário global de capitais. A combinação de regulação moderna, educação financeira e inovação tecnológica aponta para um futuro de consolidação e crescimento desse mercado (Nunes *et al*., 2014).

3 METODOLOGIA

A metodologia constitui elemento importante em qualquer investigação científica, pois define o caminho a ser seguido para que os objetivos do estudo sejam alcançados de forma consistente, no caso presente buscou-se compreender os ETFs e sua relevância para a expansão das fronteiras do investimento no Brasil por meio de um delineamento metodológico que garantisse rigor e clareza, condição fundamental para que os resultados obtidos possuam validade e aplicabilidade prática (Gil, 2008).

O trabalho caracteriza-se como pesquisa aplicada, pois seu propósito é oferecer interpretações que possam ser utilizadas diretamente no campo do mercado de capitais, auxiliando investidores, estudiosos e profissionais do setor a compreenderem os ETFs, dessa forma, a pesquisa aplicada diferencia-se por buscar soluções direcionadas para problemas concretos e reais, ao contrário de investigações puramente teóricas (Lakatos, 2003).

Em relação aos objetivos, este estudo apresenta caráter exploratório e descritivo, exploratório por investigar um fenômeno ainda recente no Brasil e descritivo por detalhar as principais características, vantagens e implicações do uso dos ETFs como alternativa de investimento, esse tipo de abordagem é relevante porque permite ao pesquisador organizar informações dispersas e transformá-las em conhecimento acessível e estruturado (Gil, 2008).

Quanto à abordagem do problema, a investigação é qualitativa, visto que busca interpretar dados e evidências a partir de sua inserção em contextos econômicos e sociais, sem se concentrar na quantificação estatística, a pesquisa qualitativa possibilita identificar padrões e compreender comportamentos, sendo especialmente útil quando o fenômeno estudado envolve transformações no perfil do investidor e mudanças regulatórias que não podem ser reduzidas apenas a números (Lakatos, 2003).

Os procedimentos técnicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e a documental, a pesquisa bibliográfica reuniu materiais acadêmicos como artigos, teses e dissertações, enquanto a pesquisa documental abrangeu relatórios e documentos institucionais relevantes, esse conjunto de fontes garantiu a abrangência necessária para analisar os ETFs de forma profunda e consistente (Gil, 2008).

A utilização desses procedimentos justifica-se pela complexidade do tema, uma vez que os ETFs estão inseridos em um ambiente dinâmico que envolve variáveis econômicas, tecnológicas e regulatórias, desse modo, a combinação de diferentes fontes possibilita a construção de uma visão multifacetada do fenômeno e evita análises parciais ou superficiais que poderiam comprometer a qualidade do trabalho (Lakatos, 2003).

No que se refere ao raciocínio adotado, a pesquisa baseou-se no método dedutivo, partindo de conceitos gerais sobre fundos de índice e suas funções nos mercados globais para então interpretar situações específicas do contexto brasileiro, a dedução permite conectar teoria e prática de modo lógico, garantindo maior clareza e consistência na análise (Gil, 2008).

O tratamento das informações foi realizado por meio de leitura crítica e síntese interpretativa, o que possibilitou organizar os dados em eixos temáticos relacionados a fundamentos, perfil do investidor e perspectivas futuras, esse processo assegura a construção de um texto coeso, estruturado e alinhado aos objetivos definidos, garantindo a credibilidade científica do estudo (Lakatos, 2003).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos revelou que os ETFs se consolidaram como uma das principais inovações do mercado de capitais brasileiro, oferecendo ao investidor acesso simplificado a carteiras diversificadas com custos reduzidos e liquidez diária, o que representa um avanço significativo frente às alternativas tradicionais de investimento (Nunes *et al*., 2014).

Os resultados indicam que a adesão crescente a esses fundos está associada à transformação do perfil do investidor brasileiro, cada vez mais inclinado a buscar opções de maior diversificação, transparência e previsibilidade, favorecido pelo avanço tecnológico e pelo fortalecimento das plataformas digitais de negociação (Silva, 2020).

A literatura demonstra que os ETFs cumprem função indispensável na inclusão financeira, pois permitem que investidores pessoa física participem do mercado de capitais sem a necessidade de grandes aportes, aspecto que contribui para ampliar a base de participantes e fortalecer a democratização do acesso ao investimento no Brasil (Liberatti, 2024).

Os dados também mostraram que a expansão dos ETFs no país está diretamente vinculada à melhoria do arcabouço regulatório, já que normas mais claras e processos fiscalizatórios eficientes ampliaram a confiança dos investidores e reforçaram a credibilidade do mercado, fator determinante para o crescimento sustentável desse setor (Bastos, 2024).

Verificou-se que os ETFs se destacam pela eficiência operacional, e também cumprem função pedagógica, introduzindo conceitos de diversificação, risco sistemático e planejamento de portfólio a novos investidores, o que contribui para a formação de uma cultura de investimentos mais sólida e de longo prazo (Barciella, 2019).

Os ETFs no processo de internacionalização das carteiras possibilitam ao investidor brasileiro exposição a índices globais, moedas fortes e setores estratégicos como tecnologia e energia limpa, reduzindo a dependência exclusiva do mercado doméstico e ampliando as oportunidades de retorno (Cruz *et al*., 2024).

Os resultados evidenciam que a popularidade dos ETFs pressiona gestores tradicionais a reverem estratégias e reduzirem custos de administração, já que a competição força a oferta de soluções mais transparentes e acessíveis, promovendo maior eficiência em todo o mercado de capitais e beneficiando diretamente o investidor final (Mundo Neto & Donadone, 2023).

A análise mostra ainda que a flexibilidade dos ETFs favorece sua adoção por diferentes perfis de investidores, desde iniciantes que buscam simplicidade até institucionais que utilizam esses fundos como instrumentos de alocação estratégica em portfólios complexos, confirmando sua versatilidade no cenário financeiro brasileiro (Pasetti Alves, 2022).

Observou-se que os ETFs também se apresentam como alternativas alinhadas às novas demandas do mercado, com destaque para fundos que seguem critérios ambientais, sociais e de governança, evidenciando que a sustentabilidade tornou-se variável estratégica na decisão de investimento e que o Brasil acompanha esse movimento global (Silva, 2020).

A pesquisa revelou que a liquidez e a transparência continuam sendo diferenciais dos ETFs, aspectos valorizados pelos investidores brasileiros, que encontram nesses produtos uma forma de acesso estruturado à renda variável sem a complexidade de gerenciar ações individuais, fator que amplia sua aceitação no mercado (Liberatti, 2024).

Os resultados sugerem que, embora existam questões como ampliar a liquidez de determinados fundos e difundir informações mais claras sobre características e riscos, os ETFs mantêm trajetória de expansão consistente, consolidando-se como instrumentos indispensáveis na modernização do sistema financeiro nacional (Cruz *et al*., 2024).

Dessa forma, a discussão evidencia que os ETFs representam uma alternativa de investimento, e um marco de transformação estrutural do mercado brasileiro, ao democratizar o acesso, ampliar a integração internacional e fortalecer a educação financeira, criando condições para que o país se alinhe de forma mais competitiva ao cenário global (Nunes *et al*., 2014).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo demonstrou que os ETFs representam um marco no processo de modernização do mercado de capitais brasileiro, pois consolidaram-se como instrumentos que ampliam o acesso ao investimento, promovem maior transparência e incentivam a diversificação patrimonial, fatores que fortalecem a confiança do investidor e contribuem para a formação de um ambiente financeiro mais competitivo.

A análise evidenciou que os ETFs cumprem base estratégica ao democratizar o acesso ao mercado, permitindo que pessoas físicas participem de estratégias antes restritas a grandes investidores institucionais, característica que tem impacto direto na inclusão financeira e na difusão de uma cultura de investimento mais madura no Brasil.

Os resultados também mostraram que a expansão desse mercado depende da tecnologia, e principalmente da regulação clara e eficiente, já que normas bem definidas asseguram a credibilidade dos produtos, estimulam a entrada de novos participantes e garantem a sustentabilidade do crescimento em longo prazo.

Outra observação é a contribuição dos ETFs para a internacionalização das carteiras, pois eles possibilitam acesso facilitado a ativos globais, reduzindo a dependência do mercado doméstico e ampliando a resiliência patrimonial, condição indispensável em um cenário econômico marcado por volatilidade e incertezas.

Verificou-se ainda que os ETFs estimulam a educação financeira ao introduzir conceitos de diversificação e planejamento de portfólio, funcionando como instrumentos financeiros, e como ferramentas pedagógicas que aproximam os investidores de práticas mais sofisticadas de gestão de recursos.

Apesar dos avanços, permanecem enfrentamentos relacionados à liquidez de determinados fundos e à necessidade de ampliar a difusão de informações claras e acessíveis, elementos que serão fundamentais para que o mercado de ETFs alcance maior consolidação e possa expandir sua relevância no sistema financeiro nacional.

As perspectivas indicam que a tendência é de crescimento contínuo, apoiado pela inovação tecnológica, pela integração com critérios de sustentabilidade e pela pressão competitiva que leva gestores a oferecer soluções cada vez mais acessíveis e eficientes, fortalecendo a atratividade dos ETFs como instrumento de longo prazo.

Conclui-se que os ETFs não são apenas uma opção de investimento, mas um vetor de transformação estrutural para o mercado brasileiro, pois ampliam as fronteiras do investimento, aproximam o país das práticas globais e contribuem para a formação de um ambiente financeiro mais moderno, inclusivo e sustentável.

REFERÊNCIAS

BARCIELLA, Roberto Preti. Investimentos e fundos de índice: análise do mercado brasileiro. Dissertação (Mestrado em Administração) – *Fundação Getulio Vargas*, São Paulo, 2019.

BASTOS, José Roberto. Assessores, clientes e motivações no mercado de ETFs. Monografia (Graduação em Administração) – *Universidade Presbiteriana Mackenzie*, São Paulo, 2024.

CRUZ, André Luiz; SANTOS, Felipe; GOMES, Carla. ETFs e o mercado de capitais brasileiro: análise de desempenho e perspectivas. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 28, n. 2, p. 45-63, 2024.

LIBERATTI, Paulo. ETFs e a evolução do mercado de capitais brasileiro. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – *Universidade de Brasília*, Brasília, 2024.

MUNDO NETO, Nilson; DONADONE, Júlio. Princípios e evolução dos fundos de índice no Brasil. *Caderno de Administração e Finanças*, v. 16, n. 3, p. 55-73, 2023.

NUNES, Flávia; OLIVEIRA, Rafael; MORAES, Carolina. Fundos de índice no Brasil: panorama e desafios. *Revista de Economia e Gestão*, v. 14, n. 3, p. 101-120, 2014.

PASETTI ALVES, Mariana. Fundos de índice e democratização do investimento no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) – *Universidade Federal de Santa Catarina*, Florianópolis, 2022.

SILVA, Ricardo. Fundos de índice e comportamento do investidor brasileiro. Dissertação (Mestrado em Finanças) – *Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*, São Paulo, 2020.